



CRISTO VIVE - A PÁSCOA PERFEITA NOS ALCANÇOU!

Texto:

“Os chefes dos sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte, e o crucificaram; e nós esperávamos que era ele que ia trazer a redenção a Israel. E hoje é o terceiro dia desde que tudo isso aconteceu. Algumas das mulheres entre nós nos deram um susto hoje. Foram de manhã bem cedo ao sepulcro e não acharam o corpo dele. Voltaram e nos contaram que tinham tido uma visão de anjos, que disseram que ele está vivo.” (Lucas 24:20-23)

Meditação Bíblica:

Nesse último final de semana aproveitamos as celebrações religiosas da Semana da Paixão de Cristo para meditarmos sobre a Páscoa e sobre a relação com a vida cristã.

Existe alguma coisa de cristã nas celebrações da Páscoa? A resposta é não e sim! A Páscoa não é coerente com a vida cristã quando ela é vista apenas como um evento que reforça uma tradição religiosa. Mas a Páscoa é sim coerente à vida cristã quando ela é encarada como a pessoa de Jesus Cristo, o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo e reconcilia o pecador com Deus. Cristo é a Páscoa perfeita, pois Ele é o caminho, a verdade e a vida e ninguém pode ir a Deus Pai se não for por Jesus Cristo (João 14:6). Dessa maneira, para o cristão a Páscoa é celebrada todos os dias como alguém que passou das trevas espirituais para a salvação de Deus, é celebrada sempre quando a igreja se reúne para cultivar a nova vida em Cristo, é celebrada toda a vez em que a igreja participa da Ceia do Senhor.

O texto de Lucas 24:20-23 nos ajuda a entender e aplicar as bênçãos da Páscoa em nossas vidas a partir da experiência cristã do medo e da esperança. Após a morte de Jesus Cristo, dois de seus discípulos – que haviam presenciado tantos triunfos com Jesus – agora estavam a caminho de Emaús relatando a sua falta de esperança nas promessas de salvação do povo de Israel. Sabendo dessa condição limitada de seus discípulos e querendo encorajá-los para a missão de propagação do Reino de Deus aos homens, o próprio Jesus antes de ser crucificado, deixou ensinamentos claros a respeito da sua morte, ressurreição e volta ao Pai (João 13-17).

O desfecho da história da Semana da Paixão, porém, não é de medo, nem da permanência na incredulidade; pelo contrário, os mesmos discípulos deixaram a apatia espiritual e tornaram-se confiantes, proclamando o Evangelho com ousadia, mesmo em meio às ameaças contra as suas vidas. **O que aconteceu nessa história para que homens desesperançosos passassem à condição de homens determinados e cheios de esperança?**

Vamos relembrar essa história, para amadurecermos em nossa vida cristã.

- 1. Jesus, com os seus discípulos, retornou a Jerusalém para a sua última Páscoa e teve uma entrada triunfal, cumprindo as profecias a seu respeito.**

Depois de grande parte de seu ministério terreno fora de Jerusalém, Jesus voltou à cidade, na Semana da Paixão (Mateus 21:1-11; Marcos 11:1-11; Lucas 19:28-40; João 12:12-19).

Essa entrada triunfal de Jesus em Jerusalém foi o cumprimento das profecias a seu respeito, o Messias prometido a Israel (Salmo 118:25-26; Isaías 62:11; Zacarias 9:9), reconhecido pelas multidões e rejeitado pelos líderes do judaísmo distante da vontade de Deus. Já em Jerusalém, Jesus expulsa os mercadores do Templo (Mateus 21:12-13; Marcos 11:15-17; Lucas 19: 45-46), cumprindo mais profecias a seu respeito (Isaías 56:7; Jeremias 7:11). Em Betânia, Jesus teve os seus pés ungidos com perfume por Maria, destacando a honra que o Senhor merece (Mateus 26:6-13; Marcos 14:3-9; João 12:1-8). Jesus celebrou a sua última Ceia de Páscoa com os seus discípulos; ocasião em que apresentou a missão servil do Messias (Mateus 26:17-29; Marcos 14:12-25; Lucas 22:7-20; João 13:1-38; 1Coríntios 11:23-25).





PEQUENOS GRUPOS

alimentando bem a igreja de Cristo

Todos esses eventos revelam que a humilhação reservada ao Senhor jamais negou a sua glória divina. Cristo, momentaneamente, renunciou à sua glória para servir pecadores e glorificar o nome do Pai com obediência perfeita, mas Ele sempre foi digno de adoração e louvor (Filipenses 2:5-11).

A história da Semana da Paixão de Cristo também nos lembra de que:

2. Jesus é entregue à morte depois de ser traído por Judas Iscariotes, revelando a sua humilhação e serviço sacrificial em favor dos pecadores.

Depois da Ceia da Páscoa, Jesus levou os seus discípulos ao Getsêmani, quando reservou um tempo para orar e para confirmar diante de Deus Pai a sua obediência em seu ministério sacrificial em favor do perdão dos pecados (Mateus 26:36-27:61; Marcos 14:32-15:47; Lucas 22: 39-23:56; João 18:1-19:42).

A crucificação, sim, foi necessária e confirmou a obediência perfeita de Jesus Cristo a Deus Pai, deixando o exemplo para os seus discípulos. Contrariando as expectativas do Messias Triunfante e confirmando o ensino do serviço de Cristo aos seus discípulos, Jesus foi morto numa sexta feira, trazendo profunda dor, medo, dúvidas, frustração, incertezas, angústias a todos aqueles que creram nEle e o seguiram (Lucas 24:21).

Por que era necessário a cruz, a morte de Cristo? Deus não é alguém que empurra a injustiça, a vergonha, o pecado para debaixo do tapete. Deus é santo e justo e por ser perfeito é incapaz de agir injustamente. Por isso, uma punição justa deveria ser aplicada ao pecado, à desobediência, à impiedade. Existe uma sentença de morte e morte eterna para toda a humanidade que assumiu a condição de culpáveis diante da transgressão de Adão (Gênesis 3:7). Com o pecado, então veio a punição da morte física, da morte espiritual (separação do relacionamento com Deus) e da morte eterna (ira eterna de Deus) (Romanos 5:12; 6:23; Efésios 2:1,5; Apocalipse 20:14).

Mas Deus, que é justo e santo, também é gracioso e misericordioso e, por isso, Ele escolheu amar pecadores, perdoar pecadores e libertar pecadores da sentença de morte. Mas de que maneira isso seria possível? Quem e como as justas exigências pelo pecado poderiam ser satisfeitas? Somente o próprio Deus seria capaz de providenciar a justa punição do pecado e satisfazer todas as exigências de justiça. E Jesus Cristo, perfeitamente Deus e perfeitamente homem aplicou a justa ira sobre o pecado representou perfeitamente os homens pecadores para o perdão de seus pecados (Isaías 53:6,12; João 1:29; 2Coríntios 5:21).

Jesus Cristo, pela cruz **pagou o resgate** para tirar o pecador da sentença de morte (Mateus 20:28); e **reconciliou o pecador** consigo mesmo, trocando a inimizade pela amizade (2Coríntios 5:18).

Mas o Evangelho não para na crucificação, a história nos lembra de que:

3. Jesus não permaneceu na morte, Ele ressuscitou, venceu a morte, testemunhou da sua vida e depois voltou ao Pai exaltado.

No terceiro dia, no domingo, Jesus Cristo derrotou a morte, o túmulo ficou vazio, o nosso redentor ressuscitou. A ressurreição, o seu testemunho em vida, a sua subida aos céus e a sua volta triunfante fazem parte do Cristo Exaltado. E a ressurreição de Cristo foi física e corpórea, para mostrar o seu poder de restaurar toda a criação física e espiritualmente (2Coríntios 15).

Apesar de muitos se levantarem para contestar a ressurreição ou tentar convencer que foi apenas uma ressurreição espiritual, a Bíblia dar claras evidências de que Cristo vive e tem um corpo glorificado, assim como o seu povo também terá após a sua volta. **Quais são as evidências da ressurreição?** O túmulo vazio foi testemunhado tanto por judeus quanto pelos romanos, dentre eles, os soldados que foram subornados para mentirem sobre o corpo roubado. As vestes mortais foram encontradas intactas e como sinal do cumprimento das promessas de Cristo não seria preso pela morte. Mais de 500 testemunhas em diferentes





lugares e circunstâncias tiveram contato com Cristo ressurreto. Os discípulos desencorajados antes da ressurreição passaram enfrentar a perseguição e pregarem a mensagem da cruz e da ressurreição depois que Cristo voltou ao Pai (Atos 1:8-11). A igreja do primeiro século testemunhava da certeza da ressurreição de maneira convicta e deixou registros por meio de outros líderes além dos apóstolos.

Por que o testemunho da ressurreição é fundamental ao Evangelho? Pois o testemunho da ressurreição, não só da crucificação é parte da salvação dos pecadores (Romanos 10:9-11). Pois sem ressurreição, quão frustrante é o Evangelho de Cristo (1Coríntios 15; Apocalipse 1:8.17-18). Pois somos declarados para uma viva esperança na ressurreição (1Pedro 1:3). Pois a ressurreição é testemunho do poder de Deus para ser digno de confiança de que todas as suas promessas se cumprirão, ainda que o mundo possa nos fazer desanimar. Porque Ele vive, podemos crer no amanhã!

Perguntas para minha reflexão

- Jesus Cristo, o cordeiro pascal, além do seu serviço sacrificial é reconhecido em sua glória e majestade por minha vida?
- A passagem da morte para a vida em Cristo tem sido revelada pela obediência à Palavra de Deus em minha vivência cristã?
- O Evangelho da cruz e da ressurreição são realmente valorizadas e testemunhadas por mim como o maior bem que o ser humano possa receber?

Aplicação Pessoal

- Estude e medite na mensagem “Cristo vive: a Páscoa perfeita nos alcançou!”.
- Releia os evangelhos com esse olhar de valorização do serviço sacrificial de Cristo e do reconhecimento da sua glória divina!
- Ao invés de racionalizar as áreas da sua vida que ainda resistem em obedecer a Palavra de Deus, comece a criar estratégias e a orar especificamente para romper com os seus pecados de estimação.

Oração Pessoal: Deus, muito obrigado pela Páscoa perfeita, que é Jesus Cristo! Senhor, peço-lhe me ajude a honrar a nova vida que me deu em Cristo. Amém!

Lembrar-se de orar por:

- | | |
|---------------------------------------|---|
| ▪ Saúde da família pastoral. | ▪ Salvação em nosso evangelismo pessoal. |
| ▪ Saúde das famílias de nossa igreja. | ▪ Pelo sustento de nossos irmãos idosos e enfermos. |
| ▪ Mais líderes fiéis em nossa igreja. | |
| ▪ Sustento de nossos missionários. | |

